



A importância da Avaliação Diagnóstica em Língua Portuguesa no Ensino Médio: Implicações Pedagógicas e Estratégias para a Melhoria do Desempenho Escolar

The Importance of Diagnostic Assessment in Portuguese Language in High School: Pedagogical Implications and Strategies for Improving Academic Performance

Geane Nunes Santos¹

Submetido: 10/02/2025 Aprovado: 20/03/2025 Publicação: 01/04/2025

RESUMO

Este artigo aborda a importância da avaliação diagnóstica no contexto escolar, destacando seu papel fundamental para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. A avaliação diagnóstica é apresentada como uma ferramenta pedagógica que permite ao professor identificar as dificuldades e necessidades dos alunos desde o início do processo educativo, possibilitando ajustes nas estratégias de ensino para promover avanços no aprendizado. Como ação metodológica, esse processo avaliativo visa contribuir para o desenvolvimento de uma educação mais equitativa, pois permite a personalização do ensino, respeitando as diferenças individuais e coletivas, e orienta o professor no processo de intervenção pedagógica. O objetivo principal deste artigo é analisar a importância e os efeitos da avaliação diagnóstica no processo educacional, com base na experiência de desenvolvimento e aplicação dessa avaliação no Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IEMA Pleno Viana Dom Hamleto de Angelis, no município de Viana – MA. A metodologia adotada foi a revisão de literatura, para entender a evolução dos modelos de avaliação no Brasil, bem como, a análise quanti-qualitativa dos resultados da avaliação diagnóstica do ano de 2022. Como resultados observou-se que em vez de ser limitada a um simples julgamento de desempenho, a avaliação deve ser encarada como um instrumento de reflexão e intervenção, que visa a melhoria contínua tanto do aluno quanto da prática pedagógica. Compreende-se, que historicamente a construção de um modelo de avaliação diagnóstica, que substitua os exames classificatórios tradicionais, passa agora a discutir sua importância como ferramenta formativa, essencial para ações pedagógicas e gerenciais que melhorem o processo educativo.

Palavras-chave: Avaliação Diagnóstica. Ensino-Aprendizagem. Intervenção individualizada.

ABSTRACT

This article addresses the importance of diagnostic assessment in the school context, highlighting its fundamental role in improving the teaching-learning process. Diagnostic assessment is presented as a pedagogical tool that allows teachers to identify students' difficulties and needs from the beginning of the educational process, enabling adjustments in teaching strategies to promote advances in learning. As a methodological action, this evaluation process aims to contribute to the development of a more equitable education, as it allows for the personalization of teaching, respecting individual and collective differences, and guides the teacher in the process of pedagogical intervention. The main objective of this article is to analyze the importance and effects of diagnostic evaluation in the educational process, based on the experience of developing and applying this evaluation at the Maranhão State Institute of Education, Science and Technology – IEMA Pleno Viana Dom Hamleto de Angelis, in the city of Viana - MA. The methodology adopted was a literature review to understand the evolution of assessment models in Brazil, as well as a quantitative and qualitative analysis of the results of the diagnostic assessment for the year 2022. As a result, it was observed that instead of being limited to a simple judgment of performance, the assessment should be seen as an instrument of reflection and intervention, which aims at the continuous improvement of both the student and the pedagogical practice. It is understood that historically the construction of a diagnostic evaluation model, which replaces traditional classification exams, now involves discussing its importance as a formative tool, essential for pedagogical and managerial actions that improve the educational process.

Keywords: Diagnostic assessment. Teaching and learning. Individualized intervention.

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela Universidade Autônoma de Assunção (UAA). Professora do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA) Dom Hamleto de Angelis. geanenunes_s@hotmail.com

1. Introdução

O planejamento das ações pedagógicas constitui uma fase fundamental para o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem, desempenhando um papel determinante no sucesso acadêmico dos estudantes. Sendo necessária a adoção de estratégias que viabilizem um diagnóstico preliminar, capaz de identificar, de forma precisa, o nível de desenvolvimento das competências e habilidades dos alunos ao ingressarem em uma nova etapa escolar.

Conforme apontado por Souza e Teodora (2015), esta avaliação inicial oferece ao educador uma compreensão aprofundada da realidade cognitiva de seus alunos, o que possibilita a adoção de decisões pedagógicas mais fundamentadas, capazes de corrigir deficiências.

Assim como em outras áreas do saber científico, a educação exige uma base sólida de dados empíricos para sustentar suas ações e a elaboração de estratégias eficazes. Nesse sentido, Vianna 2001, p. 13; destaca que o ensino deve ser orientado por um conjunto de conceitos organizados de forma lógica, que possibilite a interpretação. De modo que, a compreensão da realidade educacional, portanto, constitui uma etapa essencial tanto no âmbito da pesquisa científica quanto na prática pedagógica. Esse entendimento inicial serve como alicerce para o delineamento de estratégias que viabilizam a consecução das metas educacionais propostas.

Segundo Vianna 2001:

A expressão “cultura da avaliação” integra, atualmente, a constelação de palavras técnicas no âmbito da comunidade educacional e aos poucos se vai tornando verdadeiro lugar comum, quase que simples figura de retórica; no entanto, é preciso que essa expressão se liberte do seu caráter de mero truísmo e se transforme numa efetiva política de ação (Vianna 2001, P. 13/14).

Para tanto, a utilização de indicadores educacionais torna-se uma ferramenta obrigatória, pois fornece dados substanciais sobre o contexto escolar, promovendo uma análise mais precisa da realidade e, conseqüentemente, permitindo a implementação de práticas pedagógicas mais assertivas e adequadas às necessidades (Luckesi, 2000). Sob essa ótica, Vargas, Perez e Diaz (2019) afirmam que o potencial avaliativo não se limita a um tipo específico de avaliação, mas está relacionado à sua finalidade, que pode incluir a prestação de contas, a mensuração de impactos e resultados, ou até mesmo o aprimoramento de projetos.

A avaliação de caráter diagnóstico, no contexto educacional, configura-se como um instrumento que, se adequadamente estruturado, pode atender à necessidade de compreensão inicial e análise do cenário educacional. Além disso, desempenha um papel essencial ao orientar professores e gestores no planejamento de suas intervenções pedagógicas e na formulação de políticas educacionais.

De acordo com Hadji (2001), a relevância desse modelo de avaliação diagnóstica ou prognóstica reside em sua função primordial, que consiste na possibilidade de construir um plano que

sirva como base para o estabelecimento de metas a serem alcançadas, além de atuar como suporte para a elaboração de planos de ação que favoreçam o processo de transmissão e consolidação do conhecimento.

Nesse contexto, a avaliação diagnóstica tem como principal função identificar o desempenho do aluno, permitindo-lhe realizar uma alta avaliação de seu comportamento e habilidades, que são essenciais para o alcance dos objetivos propostos pelo professor. Quando esses requisitos não são atendidos, a avaliação deve proporcionar ao aluno a oportunidade de reconhecer e corrigir as causas de suas dificuldades no processo de aprendizagem.

Portanto, em nível de rede, essa ação constitui uma política fundamental para a democratização da aprendizagem. A utilização dos resultados da avaliação como um panorama inicial para as tomadas de decisão, seja em relação à definição de conteúdo e metodologias mais adequados ou à necessidade de políticas de formação pedagógica específicas, torna-se indispensável para a construção de um modelo de ensino equitativo e justo.

No estado do Maranhão, o Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IEMA, implementou um modelo de avaliação diagnóstica de entrada e de processo, com o objetivo de apoiar as atividades de professores, coordenadores pedagógicos e gestores educacionais da rede pública estadual.

Essa avaliação é aplicada a todos os estudantes das 1ª, 2ª e 3ª séries do ensino médio nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, em dois momentos distintos do ano letivo: no início do ano, como avaliação de entrada, com a finalidade de mensurar o nível de desenvolvimento cognitivo dos alunos ao ingressarem na série, orientando a elaboração de estratégias pedagógicas para corrigir as dificuldades identificadas; e no início do segundo semestre, como avaliação de processo, para verificar a eficácia das ações implementadas na resolução dessas dificuldades, servindo como base para ajustes nas abordagens pedagógicas.

Em meio a essa conjuntura, o presente artigo tem como objetivo principal analisar a importância e os efeitos da avaliação diagnóstica no processo educacional, com base na experiência de desenvolvimento, aplicação e resultados obtidos da avaliação implementada no IEMA Pleno Viana Dom Hamleto de Angelis, no município de Viana – MA em 2022

Como objetivos específicos o artigo estabeleceu, compreender, de forma histórica, o processo de construção e proposição de um modelo de avaliação diagnóstica, em substituição aos exames classificatórios tradicionais; discutir a importância da avaliação diagnóstica e seu caráter formativo, como um instrumento fundamental para a criação de ações gerenciais e pedagógicas que possam contribuir significativamente para a melhoria do processo educativo.

Para o percurso metodológico optou-se pela revisão de literatura, com a finalidade de assimilar a trajetória histórica dos modelos de avaliação desenvolvidos no contexto educacional brasileiro, focando na análise do modelo avaliativo característico da pedagogia tradicional. Haja vista que, esta visa fundamentar a criação de um modelo avaliativo mais avançado, que favoreça a construção do conhecimento, a promoção da equidade, a democratização do ensino, a inserção social e a emancipação humana (Bardin, 2011).

Além disso, utilizou-se a análise das informações disponibilizadas pela avaliação diagnóstica referente ao ano de 2022, com o intuito de realizar uma descrição e análise tanto qualitativa quanto quantitativa dos resultados obtidos, com vistas a entender como esse instrumento pedagógico contribui para o sucesso acadêmico dos alunos das primeiras séries do ensino médio.

Sendo assim, a justificativa dessa pesquisa está na necessidade de compreensão dos impactos causados pela avaliação diagnóstica e as implicações no processo educativo, especialmente no contexto da rede pública de ensino do Estado do Maranhão, que visa não apenas mensurar o conhecimento dos alunos, mas também orientar ações pedagógicas mais eficazes e inclusivas.

2. Referencial Teórico

De acordo com Luckesi 1998, p. 76, o termo "avaliar" tem sua origem etimológica na palavra latina "a-valere", que significa "dar valor a...". No contexto semântico atual, o termo "avaliar" assume diferentes sentidos, conforme registrado no dicionário Michaelis (2021), que inclui entre seus significados: atribuir valor, analisar, estimar ou medir o valor ou a qualidade de algo, e também entender ou perceber o significado de algo de forma mais ampla. Essas definições destacam a importância da avaliação não apenas como uma medida quantitativa, mas também como um processo qualitativo que envolve a análise e a reflexão sobre o objeto em questão.

Na mesma linha de raciocínio, Luckesi (2006) destaca quatro funções essenciais da avaliação no contexto educacional. A primeira é a função de promover a autocompreensão, permitindo que tanto alunos quanto professores colaborem na construção da aprendizagem. A segunda função é a de motivar o crescimento dos alunos, despertando o desejo de alcançar bons resultados. A terceira função, relacionada ao aprofundamento da aprendizagem, sugere que a avaliação seja vista como uma oportunidade para aprender mais, não apenas como uma simples medida de desempenho.

Logo, a avaliação deve ter a função de auxiliar no processo de aprendizagem, sendo sensível às necessidades dos alunos e buscando sempre o melhor para seu desenvolvimento. Isso não significa que a avaliação não deva ser usada para verificar a qualidade e fazer uma apreciação qualitativa, mas sim que o professor deve utilizá-la de maneira que cumpra seu papel pedagógico-didático,

orientando o aluno para a vida social e cumprindo os objetivos da educação escolar, ao mesmo tempo em que o orienta em suas responsabilidades como estudante (Luckesi, 2006).

A função diagnóstica e de controle auxilia o professor na verificação da assimilação dos conteúdos, tornando essencial que o docente compreenda cada fase do processo avaliativo, para que a avaliação seja um instrumento eficaz para melhorar o aprendizado dos alunos. A avaliação diagnóstica, na prática, ocorre em três momentos: sondagem, acompanhamento e realimentação da aprendizagem (Luckesi, 2006).

A sondagem é uma das estratégias de coleta de dados, essencial para avaliar o nível de desenvolvimento do aluno ou identificar os pré-requisitos necessários para o estudo de um novo conteúdo. Inicialmente, envolve a produção espontânea dos alunos, observada pelo docente, cujas informações obtidas servem para orientar o planejamento de intervenções pedagógicas iniciais.

Essas intervenções têm o objetivo de ajudar os alunos a alcançar novos níveis de compreensão e conhecimento. O acompanhamento do processo de aprendizagem dos alunos ocorre durante toda a transmissão e assimilação do conteúdo. Para Libâneo 1994, p. 197, esse momento visa “avaliar os resultados, corrigir falhas, esclarecer dúvidas e estimular os alunos a continuarem trabalhando até alcançarem resultados positivos”, além de identificar o perfil do estudante, suas aptidões iniciais, necessidades e pré-requisitos.

No processo de acompanhamento, é fundamental que o professor empregue as habilidades de ensino descritas por Carvalho (1987), como a habilidade de observar os alunos, introduzir conteúdos, variar estímulos, questionar, reforçar e ilustrar conceitos. Durante as aulas, o docente deve estar atento às necessidades individuais dos alunos, identificando aqueles com dúvidas ou dificuldades em se expressar, e estabelecer uma conexão entre o novo conteúdo e o conhecimento prévio dos estudantes. O professor também deve usar uma linguagem clara e acessível, promovendo a participação ativa dos alunos por meio de questionamentos pertinentes e estimulando a colaboração e o elogio, o que contribui para a sistematização do conteúdo e a compreensão dos novos conceitos.

A função de realimentação ou "*feedback*" desempenha um papel essencial no processo de aprendizagem, sendo uma ferramenta importante da avaliação diagnóstica. A ausência de *feedback* pode deixar o aluno sem saber como prosseguir em seu aprendizado, uma vez que essa prática visa avaliar os resultados do processo de ensino. Para o professor, o *feedback* é um momento de reflexão sobre a eficácia de suas estratégias pedagógicas, permitindo ajustes nas abordagens de ensino. Para o aluno, o *feedback* oferece uma oportunidade fundamental para compreender seu progresso, identificar áreas de dificuldade e focar nas competências que ainda necessitam de desenvolvimento (Hoffman, 2005).

Não obstante, Perrenoud (1999) concebe o ato de avaliar como um processo essencial para orientar e reorientar o ensino, desempenhando um papel fundamental na melhoria contínua da aprendizagem. Nesse contexto, a avaliação torna-se um componente essencial de uma pedagogia voltada para a regulação das aprendizagens, não sendo compatível com uma abordagem educacional fundamentada em métodos tradicionais e autoritários.

O autor argumenta que a avaliação diagnóstica é eficaz na identificação e resolução das dificuldades individuais dos alunos, pois "não opera sem uma regulação individualizada das aprendizagens" (Perrenoud, 1999, p. 149). No entanto, mais do que a simples mudança nos instrumentos avaliativos, é necessário que o educador adote uma postura transformadora, "aprendendo um novo modo de ser e agir, abandonando conceitos e práticas enraizadas em nossas crenças conscientes e inconscientes" (Luckesi, 2011, p. 32). Essa transformação paradigmática da avaliação exige que o docente tenha uma compreensão clara dos objetivos pedagógicos e de sua contribuição para a formação integral do aluno (Souza; Teodora, 2015).

Sob essa perspectiva, o ato de avaliar transcende o caráter meramente avaliativo e assume um papel intervencionista, essencial para a formação do educando. Para Luckesi (2011), essa mudança é imprescindível, pois permite ao professor deslocar o foco do produto acabado – entendido como algo estático e imutável – para o processo, que abre espaço para novas práticas pedagógicas mais eficientes e dinâmicas.

A avaliação diagnóstica, portanto, atua como um instrumento de intervenção que sustenta uma pedagogia constantemente voltada para a regulação das aprendizagens. Ao identificar o nível de desenvolvimento dos alunos, a avaliação permite a elaboração de planos de progresso cognitivo, consolidando o conhecimento construído historicamente e estimulando a reflexão crítica sobre o mundo. Dessa forma, a avaliação contribui para a formação humana, com vistas à intervenção e à promoção de melhorias sociais.

3. Resultados e discussões

De acordo com as Diretrizes Operacionais do IEMA (2022), a avaliação diagnóstica deve ser considerada como o marco zero da prática pedagógica, onde 100% dos alunos deverão participar, sendo aplicada para os estudantes da 1ª série do ensino médio e coordenada pela equipe gestora de cada IEMA Pleno.

Assim, os dados apresentados neste estudo referem-se às avaliações diagnósticas realizadas em 2022, que foram aplicadas de maneira censitária a todos os estudantes das primeiras séries do ensino médio integrado e profissionalizante dessa Instituição. A aplicação ocorreu de forma presencial e impressa, e, posteriormente, os resultados foram inseridos no sistema, gerando relatórios

para ações de intervenção subsequentes. A análise desses resultados é realizada de maneira ampla por todos os membros da rede pública estadual de ensino, desde os alunos, que têm acesso aos seus resultados individuais, até os professores e gestores, possibilitando o desenvolvimento de estratégias direcionadas para a superação das dificuldades identificadas.

O gráfico 1 detalha a porcentagem média de acertos de Língua Portuguesa por turma, sendo os cursos técnicos em Administração, Serviços Jurídicos, Enfermagem e Análises Clínicas respectivamente.

Gráfico 1: Média de acerto por componente curricular, 2022.

| TURMA | Língua Portuguesa | Matemática | Média Turma | | |
|-------|-------------------|------------|-------------|-------|--------------|
| 100 | ↑ | 60,3% | ↓ | 28,2% | 44,2% |
| 101 | ↑ | 61,7% | ↓ | 32,3% | 47,0% |
| 102 | ↗ | 55,3% | ↓ | 25,6% | 40,4% |
| 103 | ↑ | 65,0% | ↘ | 34,5% | 49,7% |

Fonte: Sistema IEMA (2022).

A partir da análise do gráfico 1, observa-se uma diferença significativa na média de acertos do curso técnico em Enfermagem em comparação com os outros cursos. Além disso, embora não seja o principal foco desta pesquisa, é notável a quantidade de erros nas questões do componente curricular de Matemática, exceto para os alunos do curso técnico em Análises Clínicas, que apresentaram médias superiores tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática.

Com base nessa análise, conclui-se que as ações pedagógicas estratégicas, desenvolvidas para melhorar essas habilidades nos alunos desde a primeira aplicação, deverão ter como objetivo gerar um impacto positivo no decorrer do ano de 2022. Dessa forma, as ações programadas para a consolidação dos conhecimentos relacionados ao componente de Língua Portuguesa precisam ser revistas e aperfeiçoadas, visto que, não é possível mandar um mesmo padrão de intervenções para todas as salas, uma vez que cada uma delas possui particularidades e precisarão de uma análise e estratégias individualizadas.

Face ao exposto Libâneo 1994, p. 2, destaca que:

A avaliação é uma prática pedagógica essencial e contínua no trabalho do professor, que deve acompanhar de forma constante o processo de ensino e aprendizagem. Por meio

dela, os resultados obtidos ao longo do trabalho conjunto entre professor e alunos são analisados em relação aos objetivos estabelecidos, com o intuito de identificar avanços, dificuldades e ajustar a abordagem pedagógica para realizar as correções necessárias, (Li-bâneo 1994, p. 2).

Portanto, a principal preocupação do professor deve ser verificar se a avaliação está promovendo o desenvolvimento do aluno e se os objetivos estabelecidos estão sendo alcançados. Em outras palavras, os alunos precisam ser estimulados a refletir sobre seu próprio aprendizado, identificando suas fortalezas e áreas a serem aprimoradas, e, com isso, assumir um papel ativo em sua formação.

É importante destacar o que Meurer e Almeida 2016, p. 8; enfatizam, ao afirmar que:

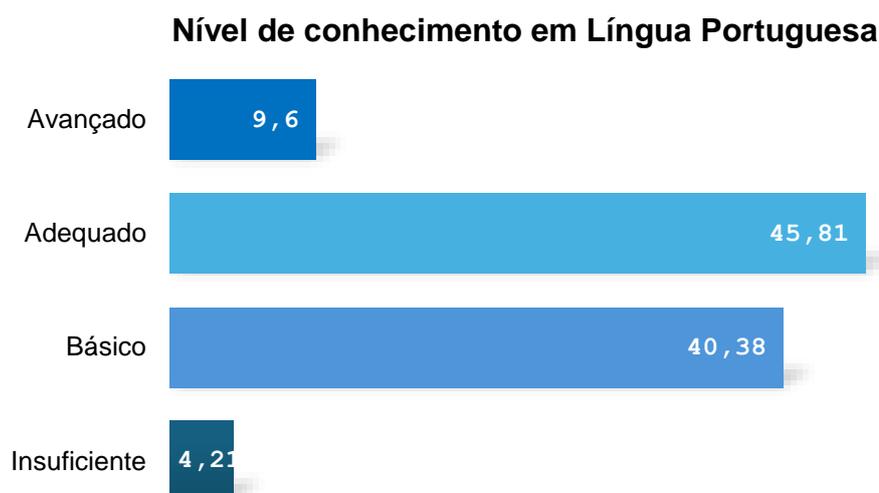
na avaliação, o educador tem em suas mãos a oportunidade de tomar decisões e agir conforme as reais necessidades do aluno na busca pela aprendizagem e pelo conhecimento. A partir dos dados obtidos, o professor pode revisar e ajustar sua metodologia com o objetivo de melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Ou seja, o professor é responsável por mediar o processo avaliativo e pela produção de conhecimento do aluno” (Meurer e Almeida 2016, p. 8).

Sob essa perspectiva, é importante ressaltar que as salas de aula devem deixar de ser apenas espaços de transmissão de conteúdo, com avaliações puramente classificatórias, e se tornar ambientes de aprendizado, nos quais tanto professores quanto alunos sejam vistos como agentes ativos, capazes de criar e transformar ideias. Leal (2003) defende que é necessário compreender a extensão das diversas funções envolvidas na avaliação da aprendizagem dos alunos.

Realizamos avaliações em diversos momentos e com diferentes objetivos. Avaliamos para identificar o conhecimento prévio dos alunos e basear nosso trabalho nesse conhecimento; avaliamos para compreender as dificuldades dos alunos e planejar atividades que os ajudem a superá-las; avaliamos para verificar se os alunos aprenderam o que foi ensinado, a fim de decidir se precisamos revisar os conceitos abordados; avaliamos para verificar se os alunos estão prontos para avançar para um nível escolar superior; e avaliamos para avaliar a eficácia de nossas estratégias de ensino, ajustando-as quando necessário (Leal, 2003, p. 30).

Através dessas funções, a avaliação da aprendizagem escolar atende a dois objetivos principais: apoiar o desenvolvimento pessoal do aluno e fornecer à sociedade uma resposta sobre a qualidade do trabalho educacional realizado (Luckesi, 2006, p. 174). Assim, o momento de avaliar os estudantes é fundamental, pois é por meio dessa prática que se pode analisar o progresso tanto individual quanto coletivo dos alunos, contribuindo para seu crescimento, além de verificar se as estratégias adotadas pelo professor são eficazes e precisam ser aprimoradas.

Com base no gráfico 2, observa-se o nível de conhecimento dos alunos da 1ª série em Língua Portuguesa do IEMA Pleno Viana Dom Hamleto de Angelis no ano de 2022.

Gráfico 2: Nível de conhecimento em Língua Portuguesa, 2022.

Fonte: Sistema IEMA (2022).

De acordo com o gráfico 2, observa-se que a média dos cursos técnicos apresentaram nível adequado de conhecimento em Língua Portuguesa, esse resultado dialoga com o gráfico 1 cuja média de acertos nesse componente curricular foi satisfatório de modo geral. Apesar do nível adequado sinalizar maiores índices, é necessário atentar-se para os 40,38% dos alunos que possuem apenas o entendimento estabelecido como básico e insuficiente para o desenvolvimento satisfatório e eficaz junto ao Ensino Médio Integral Profissionalizante.

Tal fato, é consonante a perspectiva de Vygotsky, pois, para esse autor o desenvolvimento e a aprendizagem são processos interdependentes, ou seja, quanto mais o aluno aprende, mais se desenvolve. Nesse contexto, a ação do indivíduo sobre os objetos é socialmente mediada pelo outro e por meio de instrumentos e signos (Rabelo 2009).

Portanto, adotar a avaliação com novas funções, como uma ferramenta para diagnosticar e acompanhar o processo de ensino-aprendizagem, é uma alternativa eficaz. Isso porque essa abordagem atribui à avaliação a função de orientar e fornecer subsídios ao professor, capacitando-o a tomar decisões sobre o direcionamento do avanço no aprendizado do aluno.

De acordo com Luckesi 2009, p. 81, a avaliação diagnóstica oferece possibilidades como "um instrumento para compreender o estágio de aprendizagem em que o aluno se encontra, permitindo tomar decisões adequadas e eficazes para que ele possa avançar em seu processo de aprendizado".

Dentro dessa perspectiva, a função de "diagnosticar" atua como uma ferramenta dialética, ou seja, um processo contínuo que estimula a ação, reflexão e interpretação dos acontecimentos ao longo do processo de aprendizagem. Assim, para o professor, é uma oportunidade de (ré) definir

sua postura frente ao processo educacional, validando ou ajustando suas práticas pedagógicas (Luckesi, 2009).

Ao propor uma avaliação, é essencial estabelecer um objetivo relacionado à construção do conhecimento do aluno. No entanto, é fundamental que o professor tenha plena consciência de sua responsabilidade nesse processo. Assim, ele deve estar bem-informado e preparado para orientar suas ações com base nos dados da avaliação.

Ferreira (2009) acrescenta à avaliação diagnóstica, afirmando que, se realizada no início do ano letivo, ela pode oferecer uma visão do nível de cada aluno, direcionando o trabalho subsequente, tanto do aluno quanto, principalmente, do professor. Dessa forma, a avaliação diagnóstica se torna uma ferramenta essencial para identificar dificuldades iniciais ou que surgem ao longo do processo de aprendizagem. Todas as informações sobre o desempenho dos alunos, visando garantir a eficácia da aprendizagem, são validadas. Nesse contexto, Luckesi (2006) nos alerta que a avaliação diagnóstica deve ser:

A avaliação diagnóstica deve estar alinhada com uma proposta pedagógica histórico-crítica, pois essa abordagem se preocupa com a ideia de que o aluno deve se apropriar de conhecimentos e habilidades de forma crítica, a fim de se tornar um sujeito ativo e consciente dentro de uma sociedade marcada pelo sistema capitalista de produção (Luckesi, 2006, p. 82).

Nessa perspectiva, em que o aluno deve se apropriar dos conhecimentos de forma crítica, a avaliação diagnóstica se apresenta como uma ferramenta que pode contribuir para medir a qualidade da assimilação do conhecimento por parte do aluno e, claro, para que o professor compreenda o estágio de aprendizagem em que o estudante se encontra.

Para reforçar essa ideia, Rabelo 2009, p. 72; afirma que a avaliação diagnóstica revela a realidade dos alunos, fazendo um prognóstico sobre seus conhecimentos individuais, o que pode ajudar o professor a desenvolver estratégias de ação para melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

É importante destacar que a avaliação diagnóstica, se realizada no início do ano letivo, pode orientar o professor sobre o nível de conhecimento de seus alunos. Nesse caso, ela se torna o ponto de partida para os ciclos de estudo que serão propostos.

Considerada uma atividade educativa, a avaliação diagnóstica permite obter resultados sobre a qualidade da assimilação do conhecimento por parte do aluno e oferece ao professor informações para tomar decisões precisas durante o processo avaliativo, seja como avaliador ou como avaliado. Assim, pensar na avaliação diagnóstica, suas funções e sua proposição, envolve um movimento conjunto de ação, reflexão e autocompreensão por parte de todos os envolvidos no processo, incluindo o sistema de ensino, o professor e o aluno (Rabelo, 2009).

4. Considerações Finais

A cultura avaliativa presente no cotidiano escolar está bem distante do verdadeiro propósito da avaliação, e isso ainda é evidente. O que se valoriza é uma avaliação que se baseia na classificação, na mensuração e na quantidade de conhecimentos adquiridos ou não durante a escolarização. Nesse contexto, a avaliação se limita à análise do desempenho e ao julgamento dos resultados.

No entanto, quando a avaliação é vista como uma prática investigativa, ela se torna uma ferramenta que oferece ao professor uma pausa crítica, permitindo uma mudança e um novo olhar sobre o processo avaliativo. A avaliação diagnóstica, nesse sentido, representa uma oportunidade viável de aprendizagem, permitindo ajustar as ações pedagógicas e oferecendo tanto ao avaliador quanto ao avaliado a chance de identificar dificuldades, desvios ou avanços ao longo do processo de aprendizagem, com o objetivo de buscar estratégias e procedimentos para melhorar esse processo.

A partir disso, pode-se observar que a avaliação com função diagnóstica permite o conhecimento da realidade para que se possa intervir posteriormente, contribuindo significativamente para promover a equidade no ambiente escolar. Além disso, a avaliação diagnóstica favorece uma regulação interativa, pois estabelece uma relação entre professores e alunos na busca por soluções para superar as dificuldades encontradas, gerando um fluxo contínuo de conhecimentos que ajudam a esclarecer as causas da não aprendizagem e, conseqüentemente, as ações necessárias para intervenções personalizadas.

De acordo com Silva 2014:

Os alunos são agentes ativos nesse processo e também são capazes de avaliar suas atitudes, comportamentos, habilidades, interesses e aptidões. E tanto professor e aluno devem ter clareza da importância de sua participação no processo avaliativo (Silva 2014, p.33).

Assim, a avaliação diagnóstica faz parte de um conjunto de estratégias metodológicas que permite que todos (professor, aluno e sistema de ensino) possam se autocompreender, diagnosticando deficiências e capacidades e direcionando ações corretivas. Essa análise leva à conclusão de que o processo avaliativo possibilita decisões que vão além da ação pedagógica dentro da escola, influenciando também decisões na rede de ensino, como o planejamento de ações para a formação contínua de professores e gestores, focando em metodologias, práticas e conteúdo que ajudem a superar as dificuldades identificadas.

Dessa forma, a avaliação se torna um importante instrumento de gestão, orientando ações concretas essenciais para a construção de uma escola democrática e justa, que permita a superação do autoritarismo e promova a construção do conhecimento como objetivo central da educação,

que de acordo com Santos 2024, p.49: “Devemos aludir, ainda, resultados estes que, de fato, contemplem os nossos objetivos pedagógicos e didáticos, respeitando esse universo multicultural que é a educação e as suas transdisciplinaridades”.

O objetivo das reflexões apresentadas neste artigo foi contribuir com uma pequena, porém promissora, parte aos esforços daqueles que buscam transformar a avaliação em um ato educativo, destacando a importância da avaliação diagnóstica como um fator elementar para o sucesso no desempenho e rendimento escolar, respeitando as diferenças individuais e coletivas. Espera-se que as reflexões resultem em práticas pedagógicas que visem à educação de qualidade, voltada para o desenvolvimento do aprendiz.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. Disponível em: <https://madmunifacs.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>. Acesso em: 06 jan. 2025.

CARVALHO, Anna M. P. **Prática de ensino: os estágios n formação do professor**. 2º ed. São Paulo: Biblioteca Pioneira de Ciência Sociais, 1987. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/000748786>. Acesso em: 11 dez. 2024.

DIRETRIZES OPERACIONAIS. IEMA. 2022. Disponível em: <https://iema.ma.gov.br/wp-content/uploads/2022/11/Diretrizes-PDF-2022.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2025.

FERREIRA, Lucinete Maria Sousa. **Retratos da avaliação: conflitos, desvirtuamentos e caminhos para a superação**. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada**. 1ª ed., Porto Alegre/RS: Artmed Editora, 2001. Disponível em: <https://www.resenhacritica.com.br/wp-content/uploads/2021/08/A-avaliacao-desmistificada-Artmed-Charles-Hadji-.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2025.

HOFFMAN, Jussara. **O jogo do contrário em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2ª edição, 2005. Disponível em: <https://bds.unb.br/handle/123456789/614>. Acesso em: 20 nov. 2024.

LEAL, T. F. **Intencionalidades da avaliação na língua portuguesa**. Em Silva, J. F.; Hoffmann, J. & Esteban, M. T. Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2003, pp 19-31.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor). Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/463>. Acesso em: 10 fev. 2025.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **A avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22ª ed., São Paulo/SP: Cortez Editora, 2011. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=uNTDAwAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 27 dez. 2024.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escola: estudos e proposições**. 18^o edição. São Paulo: Cortez, 2006. Disponível em: https://www.novaconcursos.com.br/blog/pdf/avaliacao-aprendizagem-escolar.pdf?srsltid=AfmBOoox-MOy_3cfUa5Zxlxss8Nrip9SOzJSdtESjvbFMfgAq1hLRZIPs. Acesso em: 15 dez. 2024.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** Pátio. Porto alegre: ARTMED. Ano 3, n. 12 fev./abr. 2000. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2511.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2025.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Verificação ou avaliação: o que pratica a escola?** Série Ideias n. 8, São Paulo: FDE, 1998, pp. 71-80. Disponível em: <https://atenaeditora.com.br/catalogo/download-post/74976>. Acesso em: 03 jan. 2025.

MEURER, Mariluce; ALMEIDA, Renata de Souza Franca Bastos de. A avaliação e sua importância para o processo de ensino e aprendizagem. In: Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. **Caderno PDE**, 2016. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_ped_uel_mari-lucemeurer.pdf. Acesso em: 30 nov. 2024.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas**. Porto Alegre/RS: Artmed Editora, 1999. Disponível em: https://www.ifmg.edu.br/ribeiraodasneves/noticias/vem-ai-o-iii-ifmg-debate/texto_avaliacao_perrenoud.pdf. Acesso em: 24 jan. 2025.

RABELO, Edmar Henrique. **Avaliação: novos tempos, novas práticas**. 8 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. Disponível em: <https://www.bibliotecapesquisa.com.br/acervo/413990>. Acesso em: 30 dez. 2024.

SANTOS, A. F. . Os impactos da COVID-19 nos processos de ensino – aprendizagem: uma pesquisa resultante do período pandêmico dos anos letivos 2021 / 2022 / 2023 no Colégio Estadual 24 de outubro no município de Aracajú – SE. Tese (Doutorado). Revena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem, [S. l.], v. 9, 2024. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/248>. Acesso em: 23 mar. 2025.

SOUZA, Clarilza Prado de; TEODORA, Romilda. **Avaliação Formadora**. In: TORRES, Patrícia Lupion (Org.). Metodologias para a construção do conhecimento: da concepção à prática. 1^a ed., Paraná: SENAR Editora, Curitiba/PR, 2015. (p. 325-369). Disponível em: https://issuu.com/programaagrinho/docs/2_18_avaliacao_formadora. Acesso em: 28 dez. 2025.

SILVA, Jandilene Alves da. A aplicação da avaliação diagnóstica no ambiente escolar: um olhar reflexivo / Jandilene Alves da Silva, Maria Jeane da Silva, Segirlaine Camilo Alves. – João Pessoa: UFPB, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2964/1/JAS15092014.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2025.

VARGAS, Ana Carolina; PEREZ, Tereza; DIAZ, Patricia. **Avaliação de projetos e desenvolvimento do pensar avaliativo: relato de um percurso**. v. 30 n. 73, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/5821>. Acesso em: 27 nov. 2024.

VIANNA, Heraldo Marelim. **Avaliação Educacional: Teoria – Planejamento – Modelos.** 1^a ed., São Paulo/SP, IBRASA, 2001. Disponível em: https://books.google.com.br/books/about/Avalia%C3%A7%C3%A3o_educacional_teor%C3%A9tica_planejamento.html?hl=pt-BR&id=S02DAAAACAAJ&redir_esc=y. Acesso em: 02 mar. 2025.